



# O Saber Sensível do *Kujà* sobre Ambiente e Saúde: Um Estudo de Caso da Comunidade Indígena *Foxá* de Lajeado/RS

Fabiane da Silva Prestes <sup>1</sup>  
Luís Fernando da Silva Laroque <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho trata sobre o reconhecimento e respeito aos saberes tradicionais dos *Kaingang* no que tange à saúde e ao ambiente. É decorrente de pesquisa de campo realizada entre 2015 e 2017 na Terra Indígena *Foxá*, localizada na cidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul. Nesse norte, o problema central da pesquisa, parte da presente indagação: O reconhecimento dos saberes tradicionais dos indígenas *Kaingang* atinentes à saúde pode servir de meio de preservação ambiental? Assim, o objetivo do trabalho constitui em identificar se reconhecimento dos saberes tradicionais *xamânicos* pode influenciar na preservação do meio ambiente. Em termos metodológicos, adota-se a pesquisa qualitativa, com perfil exploratório, ancorada em técnicas de pesquisa bibliográfica e análise documental. Ademais, faz-se o uso da história oral para realização de entrevistas. Por fim, entende-se que as contribuições dos *Kaingang* referente ao binômio saúde-doença, bem como a relevância dos *Kujà* e a análise dos saberes tradicionais associados à saúde na Terra indígena *Foxá*, demonstra que o reconhecimento e o devido respeito destes saberes pode ser instrumento de descolonização da saúde indígena e preservação ambiental. Para o *Kaingang* a atenção diferenciada à saúde está intimamente ligada a cosmologia e a relação de complementariedade com a natureza, de modo que, as técnicas tradicionais permanecem sendo aplicadas. Pelo exposto, percebe-se que há uma intensa conexão entre as práticas da medicina *Kaingang* com a preservação ambiental. Já que, ambas se complementam e são interdependentes. Pela pesquisa, restou evidenciado que o povo *Kaingang* é detentor de conhecimento etnobotânicos, e que os utiliza no seu cotidiano, nas relações de saúde e de doença.

**Palavras-Chave:** cosmologia, saúde indígena, xamanismo

---

<sup>1</sup> Mestre (Mestrado em Direito, Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNINJUÍ, Brasil). Doutoranda e Bolsista PROSUC/CAPES(Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil). E-mail: fabianeprestes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor (Doutorado em História, Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS, Brasil). Professor (Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Brasil). E-mail: lfaroque@univates.br

**P**ara a sociedade Kaingang, a terra tem muita importância, pois é nela que são desenvolvidas todas as práticas socioculturais. Atualmente, o espaço concedido pela União a esses povos, em especial, os indígenas da comunidade *Foxá*, os quais vivem em contexto urbano, representa um pequeno percentual frente ao que um dia tiveram. Entretanto, mesmo com pouca terra, esta continua sendo objeto de propriedade coletiva e não individual, já que, a função da terra não é produção de riqueza e sim um espaço de produção cultural.

Ademais, entende-se que as práticas desenvolvidas pelo povo Kaingang são capazes de interconectar os fundamentos da sustentabilidade, tendo em vista de que, os conhecimentos são repassados de forma intra e intergeracional. Nesse sentido, destaca-se o entendimento dos Kaingang em relação as árvores nativas e exóticas, quando evidenciam a substituição de eucalipto por plantas frutíferas originárias (Diário de campo, 20/05/2014). No caso em apreço, se percebe a interação dos conceitos: social, ambiental, territorial, econômico e político.

O território Kaingang é conhecido e classificado nas suas especificidades e a exploração e o uso dos elementos da natureza implica a produção de um conhecimento sobre esse meio. Além disso, é o lugar onde residem os espíritos de seus antepassados. É onde enterram seus mortos e onde os vivos enterram seus umbigos, como forma de delimitar seu território de origem e também fazer com que o recém-nascido “vingue”, ou seja, que cresça com saúde e força. (Lappe, 2012)

Ainda a respeito desses conhecimentos associados à saúde, destaca-se que o povo Kaingang possui um Kujá, que é a liderança espiritual da comunidade, sendo, portanto, o médico do grupo, o qual é responsável por tratar as doenças “da carne” e do “espírito”, por meio de consultas as enfermidades são identificadas e tratadas, seja com remédios (oriundos da mata: chás, pomadas, ervas medicinais), seja por meio de bênçãos espirituais (Diário de campo 17/04/2015).

De acordo com Rosa (2005), o kujà é o xamã Kaingang, o conhecedor que possui o “saber-guiado” ou seja, ele é orientado por um espírito-auxiliar, iangré, na busca pelo medicamento adequado (remédio do mato) ou na busca pela cura, é o iangré que protege e possibilita a transição do kujá entre este mundo e o Numbê, sendo esta uma peculiaridade deste especialista.

Percebe-se a forte conexão entre o Kaingang e a natureza, bem como, a forma peculiar de utilizar as fontes disponíveis. Dessa forma, o presente trabalho busca compreender se o reconhecimento dos saberes tradicionais dos indígenas Kaingang atinentes à saúde pode servir de meio de preservação ambiental?

Assim, partindo-se do pressuposto de que a natureza é presente na cultura Kaingang, sendo entendida como elemento indissociável da vida Kaingang, uma vez que, possui valor significativo, pois

faz parte da sua cultura que é passada de geração para geração. O objetivo geral do trabalho é identificar como os saberes tradicionais atinentes à saúde podem influenciar na preservação ambiental.

Cumpramos ressaltar que, a valorização da natureza é percebida em todos os aspectos, tais como na nomeação das crianças, nos rituais sagrados como, por exemplo, batismo, casamento, festa do *Kikikói* (cerimonial realizado com a finalidade de enviar os espíritos dos falecidos para a aldeia dos mortos, garantindo assim, o bem-estar da comunidade, por ficarem a salvo de possíveis doenças originadas pelo contato com os mortos) (Veiga 2006).

Para este povo a natureza possui espírito, assim como para outros povos indígenas, a água, terra, os animais, as plantas possuem espíritos, com os quais se comunicam. Assim, fica demonstrado a cosmologia, o que Viveiros de Castro (2007, p.1) classifica como perspectivismo ameríndio: "O conceito central para a caracterização das cosmologias indígenas é o de 'perspectivismo', que se refere ao modo como as diferentes espécies de sujeitos (humanos e não-humanos) que povoam o cosmos percebem a si mesmas e às demais espécies."

Nessa órbita de ideias, destaca-se que para este povo, a noção de que o mundo é formado por um número indefinido de espécies de seres dotados de consciência e cultura. Isso relaciona-se à ideia de que a forma manifesta de cada espécie é uma imagem que abriga uma forma interna de humanidade, normalmente visível apenas aos olhos da própria espécie ou de certos seres, como os Xamãs. Nesse norte, o mundo no perspectivismo indígena é composto por uma infinidade de espécies, as quais se enxergam como humanas, sendo, portanto, a humanidade a condição comum entre homens e animais, o que os diferencia é a cultura.

**Figura 01.** Rituais xamânicos do *Kujà*



Fonte: Acervo do Projeto Kaingang, 2017.

## **METODOLOGIA**

Com base no método de abordagem, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. No que concerne aos objetivos gerais, a pesquisa é de cunho exploratório. E com base em procedimentos técnicos, a pesquisa é classificada como: bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

Para Minayo (2004, 44) a metodologia compreende de forma abrangente e concomitante: a discussão epistemológica sobre o caminho do pensamento que o tema ou objeto em estudo requer; a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e instrumentos que devem ser utilizados para as buscas relativas ao problema investigado; a criatividade do pesquisador, sua marca pessoal na forma de articular a teoria com os métodos e resultados experimentais, observacionais ou qual outra resposta aos problemas específicos.

No que tange a população e amostra do estudo, este foi realizado nas Terras Indígenas localizadas na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, no Rio Grande do Sul, com ênfase para a Terra Indígena Foxá, situada em Lajeado/RS onde realizou-se a pesquisa direcionada para o binômio saúde-doença. Assim, foram coletados dados com os sujeitos que possuem informações relevantes para a compreensão do problema de pesquisa. Foram incluídos na pesquisa, os indígenas Kaingang que atuam como lideranças, agentes de saúde e os médicos indígenas (*Kujà*). A escolha dos entrevistados foi feita por representatividade após a anuência e indicação da liderança.

A coleta de dados foi realizada nas referidas Terras Indígenas, por meio da pesquisa de campo e das técnicas de observação onde as informações serão registradas em diário de campo e entrevista. A pesquisa de campo compreende à ida até cada uma das Terras Indígenas em estudo, de modo que, estas saídas de campo foram desenvolvidas entre agosto de 2015 e agosto de 2017.

Consubstanciado aos referidos métodos foram adotados ainda, a etnohistória e a história oral. Nesse alinhamento, entende-se que a etnohistória representa significativo suporte teórico-metodológico para estudar as sociedades indígenas, já que, pressupõe familiaridade entre memória e os documentos históricos do passado (Ferreira Neto, 1997).

Nesse alinhamento, a história oral é norteadas pelos ensinamentos de Vansina (2010) que ao realizar pesquisas de campo com civilizações africanas, propõe que os povos que se orientam pela tradição oral, possam ser pesquisados a partir da metodologia da história oral. Nesse sentido, considera: “Uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas também como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada no que poderíamos chamar elocuições-chave, isto é, a tradição oral” (Vansina 2010, 139-140). Vê-se, pois, que a tradição oral representa um testemunho que será transmitido, verbalmente, de forma intergeracional.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, na qual será observado o conjunto de técnicas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2006).

Quanto aos critérios éticos, inicialmente foi assinado o Termo de Anuência Prévia (TAP), o qual solicita a autorização para que os membros da Terra Indígena Foxá contribuam com informações para a realização da pesquisa. Neste termo consta que a coleta de dados ira ser realizada mediante autorização da liderança e demais indígenas que a comunidade desejar. Consta a previsão de que serão realizadas entrevistas individuais e/ou coletivas, diários de campo e registros fotográficos e filmicos, restando claramente que as informações contidas nestes instrumentos serão utilizadas apenas para os fins da pesquisa e divulgação científica.

Posteriormente a assinatura do TAP cada participante da pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), no qual o entrevistado declara a concordância em participar da pesquisa após ser informado de forma clara e detalhada dos propósitos e justificativas do projeto, bem como dos procedimentos relacionados ao levantamento de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme destacado anteriormente, a pesquisa de campo foi desenvolvida na Terra Indígena Foxá, no período de agosto de 2015 a agosto de 2017. Durante a pesquisa foram realizadas saídas a campo, das quais resultaram em diários de campo, registros fotográficos e entrevistas.

Assim, como a proposta do trabalho é identificar as conexões entre o reconhecimento e respeito dos saberes tradicionais xamânicos e a preservação. A pesquisa teve início, destacando a importância da terra, a qual é entendida como uma mãe. Desse modo, sobre o uso sustentável da terra, uma liderança Kaingang da Terra Indígena Foxá, na cidade de Lajeado, fala em entrevista:

[...] nós índio nós temo certa prática, certo conhecimento da [...] Então nos nunca fomos assim de corta pareio o mato faze campanhas de lavora né já devido a preservação das mata do meio ambiente né pela cultura que nós já plantava. Então a gente já sabia o manejo, já tinha um manejo natural nosso da nossa cultura que nós fazia todos os anos né (Entrevista, 15/05/2012, apud LAPPE, 2012, p. 110).

No que tange aos tradicionais conhecimentos indígenas envolvendo a “medicina” Kaingang há informações demonstrando que a mesma costuma ficar ao encargo dos Kujã, liderança espiritual preparada para auxiliar nos casos de doenças. Nesse contexto, destaca-se que as práticas tradicionais da saúde Kaingang está associada ao viver em um ambiente saudável, entretanto, observa-se que estes saberes costumam ser desprezados pela medicina não indígena.

Assim, é pertinente considerar a forma como estes saberes são transmitidos, os quais ocorrem de geração em geração. Desse modo, o relato do *Kujã* da Terra Indígena *Foxá* é esclarecedor ao informar como as práticas foram aprendidas e como permanecem sendo realizadas na atualidade,

Isso a gente já nasce com ela né? Porque a senhora vê nossos antepassados já convivia com isso né? Meu bisavô, o pai do meu bisavô e dali pra traz. Já convivia com isso, então, as mãe da gente já são disso também, os pai, os tio, os avô, e tudo mais, então, na verdade a gente já nasceu no meio disso. Só que também, é, olha, não é tudo as pessoas que os trabalho é para ela, né? É que nem os médico né? Não são todas as pessoas que são os médicos. Então, esses tipos de trabalho faz parte do *kujã*, que é o mesmo tipo do médico civilizado, né? Ele também lá tem alguns que trabalha em cima disso porque é a profissão dele né? Então, isso aí, que nem hoje nós tamo morando aqui, a comunidade ta sendo atendida pela saúde da civil, né? Mas nessa parte, eu to ajudando muito também porque as vezes tem um remédio que eles pegam na farmácia e não ta fazendo efeito [...] . Aí como eu to fazendo parte da medica *kujã* da minha vocação indígena, eu já sei que remédio dar, pego a erva aí, o pessoal só me avisa, eu entro nos capozinho para pegar as erva, fazer o chá. Então se o remédio da farmácia que não ta fazendo efeito, eu faço o chá e já controlo a doença também, então a gente ta (Entrevista 2, 13/12/16).

Se percebe que a função realizada pelo *Kujã* faz parte de um dom, e mesmo que ensinamentos tradicionais sejam perpetuados para todo o grupo, há aqueles especiais que serão repassados de *Kujã* para *Kujã*. No que tange à medicina *Kaingang* atual, se percebe que o crescimento das cidades, fez com que os remédios naturais se tornassem escassos, mas que estes ainda são encontrados nas matas, permitindo que estas práticas culturais sejam perpetuadas. Neste norte, temos:

Os *kaingang* consideram o *kujã* como equivalente do médico ocidental em termos de sua posição no sistema de medicina tradicional indígena. Arquiteto de teorias sobre o mundo, cientista, protagonista de práticas relacionadas à manipulação e transformação de seres, manifestações e coisas, é o especialista reconhecido pela capacidade de transitar entre distintos domínios do cosmos (FREITAS, ROKÀG, 2007, p. 214).

Para os *Kaingang* existem as doenças do corpo e as doenças do espírito. De modo que, a saúde é um equilíbrio entre corpo e espírito. Ademais, destaca-se a evidencia que o *Kaingang* dá a feitiçaria, relacionando esta prática com o comprometimento do espírito da pessoa que foi alvo, o que passa a se manifestar sob forma de doença. As práticas xamânicas são associadas a disputas em relação ao poder (lideranças), ao amor ou a inveja, normalmente são muito fortes e acarretam doenças, mudanças no comportamento, podendo levar a morte (ROCHA, 2005, 92).

Nesse alinhamento, o interlocutor da Terra Indígena *Foxá* comenta sobre as práticas que o *Kujã* realiza para tratar as doenças espirituais.

Ele já começa a benze, ele sabe a mania ali, do jeito que ele vai baixar aquela doença também, tira do corpo da pessoa, né? Mas é de outro modo, né? Com certeza que eu não sei se os médicos de fora sabem desses problema, mas da parte do *Kujã* dos *Kaingang* ele sabe muito bem dessa parte. E ele cura as pessoas que estão doentes, dessas doenças (Entrevista 2, 13/12/2016, p. 4).

Com base neste relato, reitera-se que as práticas de medicina tradicional são utilizadas constantemente pelos Kaingang. De modo que, tais conhecimentos e técnicas de tratamento não podem ser desprezadas pela sociedade não indígena, e principalmente, pelos profissionais da área da saúde. É da natureza que provem a condição da transmissão dos conhecimentos, para manter a cultura e suas tradições. Para ser um Kaingang é mister a interação com a natureza, de forma sustentável e não somente exploratória, é do mato que provem o alimento, o medicamento, e a intensificação da cultura, pela intensidade da cosmovisão neste espaço. Por essa razão, o Kaingang considera fundamental viver próximo a mata, bem como, preocupa-se com a manutenção da diversidade de espécies de árvores nativas, que servem de abrigo para espécies de animais em extinção. Dessa forma, deixa clara a preocupação com a preservação ambiental, e mais do que isso, com os animais (diário de campo 28/04/2015).

Para o *Kujà*, além de medicamentos, a mata lhes fornece comida, seja por frutas e verduras ou pela caça de animais. As frutas mais comuns são laranja, jaboticaba, gabirova, cereja, e outros tipos. As saladas são bem típicas e tradicionais, como erva moura, e umas folhas semelhantes às samambaias, as quais ele não soube nos dizer o nome em português, mas que são muito usadas, tanto crua quanto cozida, sendo um bom alimento, por ser algo natural e puro, que não tem doença nenhuma. Também fez referência aos cogumelos, os quais são coletados, principalmente, em madeiras apodrecidas, bem como, são utilizados como alimento, consumidos assados. Quanto às caças, o *Kujà* refere que, ali, atualmente, há poucos animais, mas existem tatus e pacas, tendo antigamente havido outros, como capivaras, porcos do mato, quatis, que hoje já estão escassos (diário de campo, 08/02/2017)

A manutenção da tradição é essencial para o Kaingang e que, atualmente, muitas coisas mudaram com o crescimento das cidades, mas que, nas beiradinhas, ainda é possível encontrar a mata nativa. Ele disse, que tudo que aprendeu sobre a mata – seu espírito e seus elementos – lhe foi ensinado pelo seu pai. Que há uma hora certa para retirar cada elemento que é necessário, e que, dependendo deste horário, pode fazer bem ou não ao indivíduo (diário de campo 08/02/2017).

## **CONCLUSÕES**

Pelo exposto, percebe-se que há uma intensa conexão entre as práticas da medicina Kaingang com a preservação ambiental. Já que, ambas se complementam e são interdependentes. Pela pesquisa, restou evidenciado que o povo Kaingang é detentor de conhecimento etnobotânicos, e que os utiliza no seu cotidiano, nas relações de saúde e de doença

Foi evidenciado o modo de ser nas Terra Indígena *Foxá* com destaque para valorização dos conhecimentos do *Kujà*, que atua no primeiro atendimento das enfermidades dentro da aldeia. Nesse

norte, se destaca que o *Kujà* para além de um terapeuta do grupo, representa um elo entre os etnoconhecimentos ancestrais e as práticas atuais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos indígenas Kaingang da *Foxá* pela oportunidade de compartilhar saberes e tecermos juntos um caminho de interculturalidade a partir das (con)vivências. Ao projeto de extensão História e Cultura Kaingang em Territórios da Bacia Hidrográfica-Taquari Antas pelo incentivo à pesquisa de campo, bem como, pela colaboração dos demais bolsistas e voluntários. À Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES e à CAPES pelo subsídio financeiro.

## **REFERÊNCIAS**

Bardin, L. 2006. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Castro, E V de. 2007 A natureza em pessoa: sobre outras práticas de conhecimento. (Encontro “Visões do Rio Babel. Conversas sobre o futuro da bacia do Rio Negro”. Instituto Socioambiental e a Fundação Vitória Amazônica, Manaus, 22 a 25 de maio de 2007). Available from <[http://www.socioambiental.org/banco\\_imagens/p.dfs/visesdoriobabel.pdf](http://www.socioambiental.org/banco_imagens/p.dfs/visesdoriobabel.pdf)>. Acess 13 maio 2017.

Diário de campo de 08/02/2017. Pesquisa de Campo a Terra Indígena Foxá no Vale do Taquari. Projeto de Extensão História e Cultura Kaingang em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. Lajeado. Univates. 08 fev. 2017. 6 p.

Diário de campo de 08/02/2017. Pesquisa de Campo na Terra Indígena Foxá no Vale do Taquari. Projeto de Extensão História e Cultura Kaingang em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. Lajeado. Univates. 08 fev. 2017. 6p.

Diário de campo de 17/04/2015. Pesquisa de Campo na Terra Indígena Foxá no Vale do Sinos. Projeto de Extensão História e Cultura Kaingang em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. Lajeado. Univates. 17 abr. 2015. 4p.

Diário de campo de 20/05/2014. Pesquisa de Campo na Terra Indígena Foxá no Vale do Taquari. Projeto de Extensão História e Cultura Kaingang em Lajeado e Estrela/RS Univates. 20 mai.2014. 3p.

Diário de campo de 28/04/2015. Pesquisa de Campo na Terra Indígena Foxá no Vale do Taquari. Projeto de Extensão História e Cultura Kaingang em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. Lajeado. Univates. 28 abr. 2015. 4p.

E2 – Entrevistado 2. depoimento [13 dez. 2017, 14 p]. Terra Indígena Foxá, Lajeado/RS. Entrevistadora: Fabiane PrestesLajeado (RS): s.e., 2017. Gravação em máquina digital. Entrevista concedida ao Projeto de Extensão História e Cultura Kaingang em Territórios da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. Lajeado: Univates

Ferreira Neto, E 1997. História e etnia. Cardoso, CF; Vainfas, R (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, p.451-473.



Freitas, A E de C. Rokàg, F dos S 2007. O *kujà* e o sistema de medicina tradicional *kaingang* – “por uma política do respeito”. Relatório do II Encontro dos *Kujà*, Terra Indígena *Kaingang Morro do Osso*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. V. IV, nº7/8. Pelotas, RS: Editora da UFPEL.

Lappe, E. Natureza e Territorialidade: um Estudo Sobre os *Kaingang* das Terras Indígenas Linha Glória/Estrela, Por Fí Gâ/São Leopoldo e Foxá/Lajeado [Monografia de Licenciatura História] Lajeado: Centro Universitário Univates; 2012.

Minayo, M C de S 2004 Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Rocha, C C da. Adoecer e curar: processos da sociabilidade *Kaingang* [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.

Rosa, R R G da. Os *Kujà* são diferentes”: um estudo etnológico do complexo xamânico dos *Kaingang* da terra indígena *Votouro*. [Tese] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

Vansina, J. 2010. A tradição oral e sua metodologia. In: História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África. 2. ed. Brasília: Unesco, 139-166

Veiga, J. 2006. Aspectos fundamentais da cultura *Kaingang*. São Paulo: Curt Nimuendajú.

## Kujà Sensitive Knowledge on Environment and Health: A Case Study of the Indigenous Community Foxá de Lajeado /RS

### ABSTRACT

The present work deals with the recognition and respect to the traditional knowledge of the *Kaingang* with regard to health and the environment. It is a result of field research conducted between 2015 and 2017 at the Foxá Indigenous Land, located in the city of Lajeado, Rio Grande do Sul. In the north, the central problem of research is part of the present inquiry: The recognition of the traditional knowledge of the *Kaingang* natives can serve as a means of environmental preservation? Thus, the objective of the work is to identify whether recognition of traditional shamanic knowledge can influence the preservation of the environment. In methodological terms, qualitative research is adopted, with an exploratory profile, anchored in bibliographic research techniques and documental analysis. In addition, oral history is used to conduct interviews. Finally, it is understood that the contributions of the *Kaingang* concerning the health-disease binomial, as well as the relevance of the *Kujà* and the analysis of the traditional knowledge associated to health in the Foxá indigenous land, shows that the recognition and due respect of these knowledge can be instrument of decolonization of indigenous health and environmental preservation. For *Kaingang*, differentiated attention to health is closely linked to cosmology and the relation of complementarity with nature, so that traditional techniques remain applied. From the above, it is noticed that there is an intense connection between the practices of *Kaingang* medicine and environmental preservation. Since both complement each other and are interdependent. According to the research, it has been shown that the *Kaingang* people are holders of ethnobotanical knowledge, and that they use them in their daily lives, in health and illness relations.

Keywords: cosmology, indigenous health, shamanism